

## **O ENSINO DE REPRODUÇÃO HUMANA E SEXUALIDADE DENTRO DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA: ESTUDO DE CASO EM UMA TURMA DO 1º ANO DO CURSO DE RECURSOS PESQUEIROS NO IFRN- CAMPUS MACAU**

Vanessa Yngrid da Silva (1); Janisia de Medeiros Viana (1); Larissa Aparecida Silva Costa (2); Natália Lopes da Silva (3); Danyelle Alves da Silva (1)

*Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Macau, vanessa\_yngrid16@hotmail.com*  
*Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Macau, janisia.jany@hotmail.com*  
*Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Macau, larisasilvas2@gmail.com*  
*Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Macau, naaatalialopees@gmail.com*  
*Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Nova Cruz, danielly.alves@ifrn.edu.br*

### **1 - INTRODUÇÃO**

A sexualidade é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, tendo grande importância no processo evolutivo, entendendo-a logicamente a partir de um enfoque mais abrangente. Permeando todas as manifestações humanas, do nascimento até a morte, a sexualidade não se limita à natureza biológica do sexo, vai além, envolvendo “[...] uma série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas (WEEKS, 2001)”. Nesse viés, entende-se que a educação sexual visa orientar e esclarecer jovens e adolescentes sobre a responsabilidade particular que cada um tem sobre o seu corpo, evitar situações indesejadas como contração de uma doença ou de uma gravidez precoce. Ainda existem mitos, tabus e constrangimentos ao discutir sobre esse tema.

O ambiente escolar deve ser visto como um local a discutir diferentes tabus, Há na legislação brasileira leis que asseguram professores a contemplar esse tema em sala de aula. As Diretrizes Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais, baseados na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), trazem as temáticas sexualidades e saúde reprodutiva como questões que devem ser trabalhadas nas escolas. Uma vez que a escola possui autonomia para definir se esses conteúdos serão ou não contemplados.

Segundo a Secretaria da Saúde pública – SUS (2015). As doenças sexualmente transmissíveis (DST's) podem ser causadas por vários tipos de agentes infecciosos (vírus, fungos, bactérias e parasitas), gerando diferentes manifestações, como feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. São transmitidas, principalmente, por contato sexual sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada. No Brasil, as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de infecções de transmissão na população sexualmente ativa, a cada ano, são: Sífilis: 937.000;

Gonorréia: 1.541.800; Clamídia: 1.967.200; Herpes genital: 640.900; HPV: 685.400. Os dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) afirmam que ao todo são 3.708 pessoas que convivem com a Aids em todo o estado do Rio Grande do Norte. A SESAP não possui uma notificação formalizada de quantas pessoas vivem sem ter o conhecimento da existência do vírus HIV em sua vida. Existe uma estimativa de que o vírus é responsável por 697 mortes de potiguares nos últimos 10 anos. Segundo estudos o RN ocupa a 21ª posição no ranking que classifica os estados com relação aos casos da doença, levando em conta o número de habitantes de cada estado.

Ao analisarmos a problemática do alto índice de DST's e gravidez na adolescência no município de Macau\RN, indicamos como proposta realizar uma investigação de como os assuntos relacionados à sexualidade e reprodução humana são tratados em sala de aula na disciplina de Biologia, visando tal conhecimento, temos como objetivo geral analisar o conhecimento dos alunos do curso técnico em Recursos Pesqueiros na turma 1RP1V do IFRN – Campus Macau no ensino da Sexualidade e Reprodução humana na disciplina de Biologia. Aliado a isso, objetiva-se especificamente: investigar o conhecimento dos alunos sobre as DST's e a gravidez na adolescência, identificar as principais necessidades informativas dos alunos relacionadas à reprodução humana e sexualidade, desenvolver um jogo lúdico que possibilite o esclarecimento de dúvidas e que possa ser utilizado no processo ensino-aprendizagem que facilite e maximize a abordagem desse tema na disciplina de Biologia na modalidade de Ensino Integrado.

## 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tivemos como procedimentos metodológicos uma pesquisa do tipo bibliográfica em que segundo Severino (2000), objetiva descrever e classificar livros e documentos similares, segundo critérios como autor, gênero literário, conteúdo temático, data etc. Dessa técnica resultam repertórios, boletins, catálogos bibliográficos.

Essa pesquisa será caracterizada como uma pesquisa do tipo qualitativa, pois “os dados coletados nessa pesquisa são descritivos”. Preocupa-se muito mais com o processo de que com o produto. (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.70). A pesquisa em questão é considerada também um estudo de caso, pois analisou somente uma turma de 1º ano em uma única instituição de ensino.

Após a aplicação do questionário e os dados tabulados foi identificado que a maioria dos alunos tinha dificuldades em certos pontos do assunto, com isso desenvolvemos um jogo lúdico no qual o objetivo foi esclarecer as dúvidas de um modo divertido e claro.

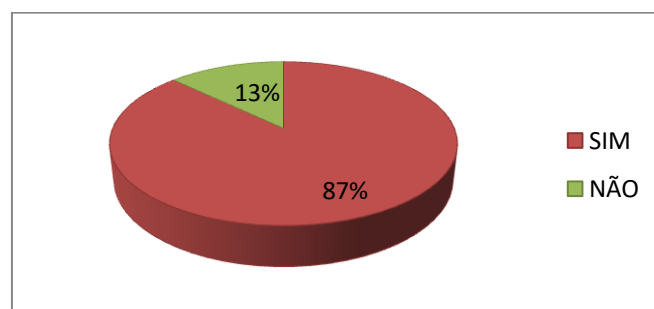
O jogo de trilha (em tabuleiro) foi confeccionado, em algumas “casas” do jogo continham passe a vez, volte ao início, volte uma casa e perguntas sobre o tema. Essas perguntas foram relacionadas com o assunto que estava sendo abordada pela professora de biologia, como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e uso de preservativo.

Constatamos um grande interesse dos alunos quanto à atividade proposta, da qual participaram ativamente. Os educandos alcançaram o objetivo da prática com sucesso, pois além de responderem as perguntas, em sua grande maioria de forma correta, os alunos participaram bastante trazendo suas dúvidas e curiosidades. Foi observado também um maior entrosamento dos alunos, mostrando que atividade não foi somente um jogo de tabuleiro, mas também um “bate-papo” muito interessante, informativo e divertido.

## 2.1 - COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

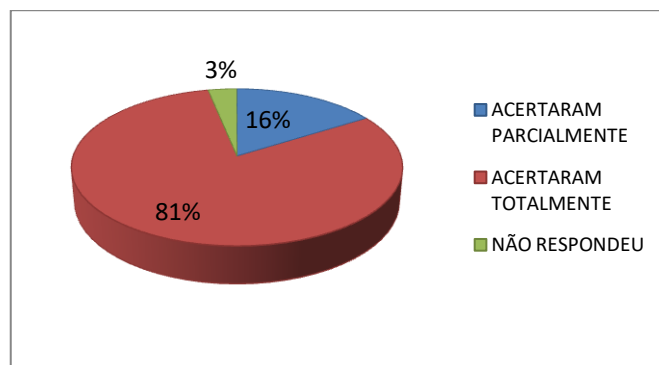
A princípio houve uma conversa com a professora de biologia, que afirmou já está trabalhando com os alunos sobre a temática abordada neste trabalho. Ao aplicarmos um questionário com 31 alunos da turma, obtivemos resultados bastante positivos em relação aos conhecimentos sobre o ensino da reprodução humana e sexualidade dentro da disciplina Biologia que serão apresentados através de gráficos e discutidos posteriormente.

Como podemos perceber nos dados adjacentes, a maioria dos alunos, ou seja, 87% que correspondem a um total de 27 alunos afirmaram que se sentem a vontade para conversar e esclarecer dúvidas sobre a sexualidade, já apenas 13% que corresponde a 04 alunos disseram que não, o que demonstra um avanço em relação aos anos anteriores, por outro lado, CONCEIÇÃO (1988) afirma que, tanto para homens como para mulheres, a educação sexual sempre foi ostensivamente repressora. As regras sociais vigentes só aceitavam, para os jovens, o exercício da sexualidade dentro do matrimônio e mesmo assim limitado à reprodução.



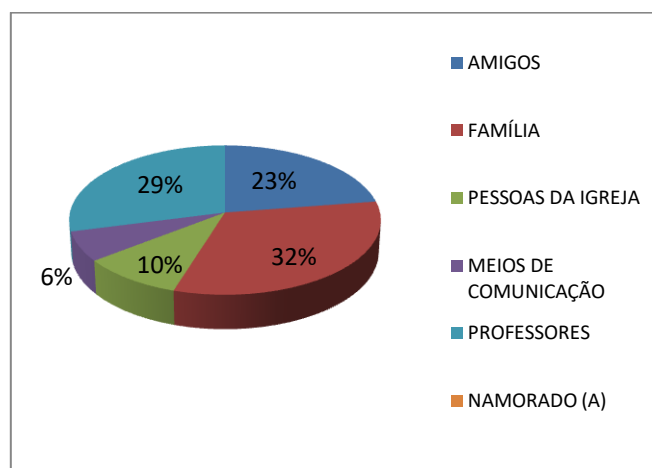
**Gráfico 1:** Interesse dos discentes em conversar e esclarecer dúvidas sobre sexualidade.

Pedimos para que os discentes visualizassem e nomeassem 06 tipos de métodos preservativos e anticoncepcionais, sendo que a primeira imagem era o diafragma, 2º camisinha feminina, 3º camisinha masculina, 4º pílula anticoncepcional, 5º DIU e 6º pílula do dia seguinte. Em relação a esse questionamento, no qual objetivamos analisar os conhecimentos sobre esses métodos com importâncias específicas tanto no combate as DST's quanto na prevenção da gravidez precoce, e mesmo estando estudando sobre o assunto, percebemos que alguns alunos tiveram dificuldades ao identificar determinados métodos. (Gráfico 2).



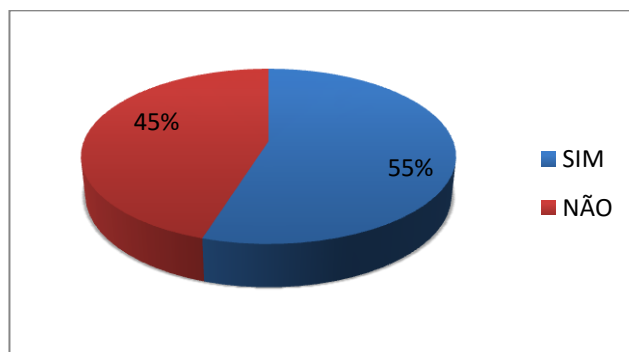
**Gráfico 2:** Quanto à identificação dos tipos de métodos contraceptivos

Já no gráfico 3 obtivemos resultados diversificados, pois 32% que correspondem ao número de 10 alunos afirmaram que levam mais em conta as opiniões de pessoas da família na hora de tomar decisões sobre seu comportamento sexual, já 29% que correspondem 9 alunos disseram que consideram mais importante a opinião dos professores, 23% que correspondem à 7 alunos responderam que levam em conta opiniões dos amigos, 10% que representa 3 alunos julgam mais importante as opiniões de pessoas da igreja, 6% que indica 2 alunos afirmaram que os meios de comunicação são mais relevantes para a tomada de decisões no seu comportamento sexual e por fim 0%, ou seja, nenhum aluno procuram levar em consideração as opiniões de seus namorados (as).



**Gráfico 3:** Opiniões que os discentes levam mais em consideração ao tomar decisões sobre o seu comportamento sexual.

No gráfico 4, observamos que 84% dos alunos afirmaram que conversam com seus pais sobre o assunto, e 16% disseram que não, demonstrando que falar de sexo com os filhos para alguns pais ainda é um tabu, pois muitos pais, por conta da própria educação, de uma criação rígida e muito reprimida sexualmente, perpetuam esta rigidez e conceitos que deveriam ser desmistificados. Estas concepções sexuais se mantêm quase que intocáveis e criam raízes cada vez mais sedimentadas e petrificadas nas famílias e na sociedade (ROSOSTOLATO, 2012).



**Gráfico 4:** Alunos que já conversaram sobre sexo com sua mãe/pai.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse projeto compreendemos como se dá o processo do ensino de reprodução humana e sexualidade na disciplina de Biologia com os alunos da turma do 1º ano no IFRN – *Campus* Macau e de que maneira esse assunto tem contribuído para a prevenção das DST'S e gravidez na adolescência já que no município de Macau, segundo a Secretaria Municipal de Saúde aponta aproximadamente o registro que 35% das grávidas são adolescentes.

Ao observarmos os dados, um dos fatores importantes foi as dúvidas em relação aos vários tipos de prevenção. Com o intuito de sanar essas dúvidas, propomos o desenvolvimento de um jogo lúdico que possibilitou o esclarecimento de dúvidas, como também uma boa ferramenta no processo ensino-aprendizagem, proporcionou a união e interação entre os alunos, facilitou e maximizou a abordagem desse tema na disciplina de Biologia na modalidade de Ensino Integrado. Portanto, este trabalho além de possuir um valor social, contribuiu para a nossa formação e compreensão de como se dá o processo de elaboração de uma pesquisa. Este projeto foi uma experiência que ficará por toda a vida, pois é desejo de todos os autores desse trabalho que seja reformulado e que contribua para os discentes que ainda passarão por esta etapa do curso de Licenciatura em Biologia.

#### 4 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Estadual de DST/Aids e Hepatites virais do Rio Grande Norte. Sistema Único de Saúde 2015. Site Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=2313&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=SUVIGE>> Acessado em 29/11/2015.

CABRAL Gabriela. MUNDO EDUCAÇÃO-EDUCAC SEXUAL. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>> Acessado em 18/11/2015.

CONCEIÇÃO, I.S.C. Educação sexual. In: VITIELLO, N. et al. Adolescência hoje. São Paulo: Roca, 1988. p. 71-76.

FIGUEREDO, L.M.S, BANDEIRA, M.L. Sexualidade: aspectos do cotidiano da sala de aula. Cuiabá: Edunic, 2000.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale 2013

RIBEIRO, P.R.M. Educação Sexual Além da informação. São Paulo: Pedagógica e universitária, 1990.

ROSOSTOLATO, Breno. De pais para filhos: quebrando os tabus sobre sexo. São Paulo 2012- Disponível em:< <http://www.nossoclubinho.com.br/de-pais-para-filhos-quebrando-os-tabus-sobre-sexo/>> acessado em : 20/12/2015.

SAYÃO, Y. Orientação Sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: Aquino, J. G. Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo (SP): Summus Editorial; 1997.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998